

## **Terra Brasilis**

Revista da Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

5 | 2015 Circulação das ideias e história dos saberes geográficos 1

## Antonio Carlos Robert Moraes

## Cristiane Geraldi Queiroz Moreira



### Edição electrónica

URL: https://journals.openedition.org/terrabrasilis/1361 DOI: 10.4000/terrabrasilis.1361 ISSN: 2316-7793

#### Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

#### Refêrencia eletrónica

Cristiane Geraldi Queiroz Moreira, «Antonio Carlos Robert Moraes», *Terra Brasilis* [Online], 5 | 2015, posto online no dia 17 dezembro 2015, consultado o 05 dezembro 2022. URL: http://journals.openedition.org/terrabrasilis/1361; DOI: https://doi.org/10.4000/terrabrasilis.1361

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

# **Antonio Carlos Robert Moraes**

## Cristiane Geraldi Queiroz Moreira

- Em uma primeira aproximação, homenageá-lo é reverenciar a sua atuação em múltiplas dimensões: na de intelectual, professor, cientista e amigo. Entretanto, sob esta perspectiva que o fazemos agora, significa assumir a sua irreparável ausência, expressa também nesses corredores e salas, privados agora da sua convivência, do seu sorriso e da sua vitalidade que se propagava no espaço.
- Um intelectual político, pensador crítico e homem do seu tempo porque pensava e queria explicar a contemporaneidade e, para tal, procurava a raiz das coisas. Um homem do futuro, porque acreditava na capacidade da sociedade de se renovar e superar seus entraves. Com um conhecimento muito amplo, trazia formulações desafiadoras, não aceitava a explicação fácil e respeitava a complexidade das relações. Valorizava a ciência, o estudo das ideias, os questionamentos e suas vias análogas.
- Um professor de ciência hermenêutica, que nos encorajava a desenvolver nossa própria opinião informada do mundo. Lembrava-nos de que nossa visão, bem como a maneira com que concebemos e praticamos nossa pesquisa, é um dos modos de percepção e pensamento, não o único. Era muito cuidadoso com idealizações, mitos e afins que se agarram a ideologias datadas e com influências que imobilizam o mundo.
- Um professor de análises refinadas, que nos surpreendia com uma aproximação diferenciada da realidade. Podia "ouvir os ruídos", as distorções, podia ver deformações e desnaturalizar a história. Um otimista sem fé, ressaltava a presença humana entre os extremos. Descaracterizava a inocência das coisas e enfatizava o caráter social e político da ciência, ressaltando que desempenhá-los dependia do pesquisador. Enxergava a complexidade das relações e da vida social. Não era preso a rótulos e a fundamentalismos, não importandoqual fosse a sua natureza. Alertava para que não perdêssemos a oportunidade de captar e compreendersutilezas nas evidências. Mostrava-nos que as amarras ideológicas são fronteiras mentais que nos impedem de avançar intelectualmente na buscar por novas proposições.
- Sua obra pode ser consultada em todos níveis que se atinja no pensamento geográfico. Não lê-lo seria privar-se da oportunidade de compreender um pouco mais o nosso país. É lido e reconhecido fora da geografia porque contribuiu para essa compreensão. Falava

- para geografia e de geografia às outras áreas. Conversava com outros campos disciplinares sem afrouxamento da fronteira geográfica, pois para ele era claro o papel da geografia, especialmente no Brasil.
- Aos seus alunos forneceu ferramentas essenciais que auxiliaram no exercício da reflexão crítica. Amigo sem cerimônia, irreverente e de pensamento sofisticado, fez-se uma voz que nos incitou sempre ao desenvolvimento de ideias renovadas. Acolheu-nos a todos com tudo que isso significa.
- 7 Amante da brasilidade, gostava de relembrar as palavras do professor Milton Santos que diziam que devemos praticar nossa cultura com elegância. Aqui relembro as palavras de um escritor também brasiliano, que me remetem ao Tonico:
  - Deus me livre de ser um artista exótico e sem nacionalidade, um desses despaisados que se adaptam a qualquer lugar e que compõem os buracos de qualquer paisagem necessitada... Antes de sermos identificados à terra obscura que nos gerou, jamais poderemos atingir a posição de lucidez e de calma e, por que não acrescentar, de luminosa humildade...
- Por fim, só posso dizer que sou privilegiada por saber o quanto você, Tonico, é bom e generoso em encorajar a todos a desenvolver o pensamento crítico e a tolerância. E, ainda, sou privilegiada porque pude estar ao seu lado com todo amor amigo e admiração inabaláveis, e você pôde, ainda, ensinar-me no desvelar das fronteiras físicas, um entendimento sobre a nossa própria condição humana. Com muito amor, Tonico, obrigada.
- 9 Cristiane

## NOTAS DE FIM

i. Lúcio Cardoso, Diários, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012, p. 238.